INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia		**Hora**	**Intenções**
22	Seg	18	Domingos Gouveia Machado (7.º dia); Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; Rosa dos Anjos Dantas Fernandes Dinis; Rosa Pereira Mourão, marido, pais e tias; José Soares Martins Caravela e esposa; José Pernil Dias Pinheiro, filho e esposa; Alzira Baganha Rodrigues; António Reis Afonso; Manuel Pires Arranha (aniv.); José Parente Pires Lopes
23	Ter	18	Rosa Enes Viana (30.º dia); Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego; António Reis Afonso; Manuel Franklim Martins Morais; Arnaldo Gomes do Rego; António Dias Enes e nora; José Leite e esposa; António Domingues Enes e esposa; Casal da Lage e filho; Leonilda Moreira Parente; Manuel Martins Branco; José Parente Pires Lopes
24	Qua	8	José Leite e esposa e António Domingos Enes e esposa; Manuel Gomes do Rego (aniv.) e esposa; José Sá Coutinho, esposa e irmãos; Maria da Conceição Sousa Oliveira; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e irmão; Arnaldo Soares Barbosa e esposa; Carlos Alberto Mina Rego e pai; Maria Alves Couto e filha; Rosa Alves Maciel e marido; Ana Correia Agonia, marido, filhos e genros; Manuel Adílio Gonçalves Carreiras, mãe e cunhado; José Afonso Fernandes Mina; Rosa Pereira Mourão e marido; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Helena Gonçalves dos Reis; José Parente Pires Lopes
25	Qui	9	Intenções da Casa da Ganga; Domingos Rodrigues Durães, esposa, filhos e bisneto; Manuel Pereira; José Oliveira Fernandes Mina; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Baltazar Salvador Santos Correia; Intenções da Casa da Bicha; Genro de Manuel Rodrigues Machado; Carminda Meira Costa Faria, pai, irmã e cunhado; António José Rodrigues Cunha; Artur Pereira Silva, pais e sogros; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogro; José Ramos Cerqueira e sogra; Tomás Pires Felgueiras; José Mendes Silva e esposa; Maria das Dores Paixão e marido; José Parente Pires Lopes; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; Noé Enes Ramos; Adélia Pereira Baganha, marido, genro e filho
		11,30	Povo
26	Sex	18	Albino Machado e pais; António Araújo Oliveira e esposa; Deolinda Enes Viana (aniv.); Mariana Gonçalves e filho; Manuel da Silva Rocha e irmã; José da Silva Parente; Carlos Manuel Moreira Esteves e pai; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Belarmino Teixeira (aniv.); Maria Enes Dias Pinheiro e família; José Parente Pires Lopes; José Oliveira Fernandes Mina; José Nicolau Júnior, esposa, filho e genro
27	Sáb	18	Domingos Pires Morais e Maria Amália Martins Domingues; David Gonçalves Carvalho e esposa; Mário da Costa Dinis, mãe e sobrinho; Manuel Fernandes Carvalho e esposa; Arminda das Neves e marido; Ernesto Gonçalves Morais; Tomé do Vale Ramos; José Afonso Fernandes Mina; Maria Enes Morais e irmã; Manuel Enes Baganha; António Afonso Barbosa; Isaltina Faria Rocha, filho e genro; Familiares falecidos de Cecília Ribeiro; António Rodrigues Machado; José Parente Pires Lopes; José Oliveira e esposa
28	Dom	9	Júlia Ramos, e Isaura Ramos, marido e filhos; Pais e irmão de Irene Gaião; José Pires Loureiro; Manuel Luís Martins Esteves e filho; César Augusto Gonçalves Dias Pinheiro (aniv.); António Ferreira da Silva Maduro; José Rodrigues da Cruz e pais; José Parente Pires Lopes

PARÓQUIA VIVA

N.º 107 – 21/12/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos

4.º Domingo do Advento – Ano B

«… o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José … disse o Anjo: ... Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. ... Maria disse então: "Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".» (Evangelho)

SE TU SOUBESSES O DOM DE DEUS!

Por: Teresa Olazabal

(Continuação)

Depois de alguns dias sem aparecer, veio com um ar envergonhado.

"Então, Gregório, já pensou? O que escolheu?" "Bem, se a Teresinha achasse bem, poderia convidar o Salvador para ir comer comigo a um restaurante…".

Quer dizer, o que ele propôs foi jantar ou almoçar com um dos meus filhos, dar-lhe um gosto convidando-o, partilhando o presente com ele, sem guardar tudo para si... Que grande lição de amor nos deu com este seu generoso gesto!

Olhei para ele emocionada e pensei: este homem já foi bebé… criança… como seria? Como – quando – perdeu a inocência?

Como – quando – lhe roubaram a confiança, os sonhos? Que feridas estarão no coração de um homem desta idade? Há quanto tempo deixou de ser abraçado pela mãe? "Como Te vou encarar um dia, Senhor?"

Passados dois anos o Gregório começou a emagrecer. Toda a família se afligiu e todos nós insistimos para que fosse ao médico e se deixasse tratar. Teimoso, dizia que não, que era um mau olhado que lhe tinham feito… Tolo! Bem me cansei a zangar-me com ele, a ameaçar e a ralhar. E ele sempre a fugir. Magro de mês para mês primeiro, e de dia para dia depois.

Uma manhã, em Agosto, o meu filho Vicente falou-me: "mãe, encontrei o Gregório. Ele vai morrer! Está que mal se pode arrastar! Posso levar-to?" "Traz-mo!".

Quando tocou à porta cá em cima e o vi percebi que estava mesmo mal. Olhei para ele e ele com os nervos e a magreza, deixou cair as calças, e assim ficou no hall do andar especado em cuecas, boné na mão e um olhar de medo. Apeteceu-me abraçá-lo e não sei porquê pedir-lhe desculpa… mas que parvoíce!

Puxei-lhe as calças para cima, agarrei-o pelo braço e trouxe-o para dentro. Enquanto a Dulce lhe dava um banho, eu fiz a cama e deitámo-lo mais morto que vivo. Demos-lhe de comer mas não quis.

Era uma sexta-feira e percebi que não poderia passar sem um médico. Chamei um que o viu e torceu o nariz. Pediu análises urgentes. E o Gregório, com o mimo e os cuidados, melhorava de cor. Uma amiga analista veio no dia seguinte de manhã cedo tirar sangue e à noite tínhamos os resultados – nada de preocupante.

In Facebook, 2014.12.06

(Continua)

O PÁROCO DESEJA A TODOS OS LEITORES DO BOLETIM "PARÓQUIA VIVA", UM SANTO E FELIZ NATAL, VIVIDO COM MUITA FÉ E AMOR, EM COMUNHÃO COM O DEUS-MENINO NASCIDO!

4.º Domingo do Advento – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 2 Sam. 7, 1-5.8b-12.14a.16
2.ª leitura: Rom. 16, 25-27
Evangelho: Lc. 1, 26-38

- O silêncio que a Palavra de Deus fecunda -

Se Deus nos parece muitas vezes distante e esfingicamente indiferente à (pouca) sorte, nossa e dos nossos, bem diferente é a imagem que d'Ele os textos deste domingo nos apresentam. Aí Deus é-nos apresentado bem atento e, também, interventivo.

É o que acontece na vida do rei David, não só para censurar e castigar os seus erros (adultério com Betsabé, homicídio de Urias, contagem vaidosa das suas forças militares), mas também nas suas iniciativas louváveis e piedosas, como no caso hoje relatado, em que recebe a pronta aprovação e apoio do profeta Natã para a construção de um templo em honra de Javé. É o que acontece também na vida de Maria.

Só que Deus é, muitas vezes, desconcertante, quer quanto ao momento, quer quanto à forma de intervir! Porque a decisão Lhe pertence, é o seu relógio que conta. Por isso, não é David que Lhe vai construir um templo, mas é Deus que promete consolidar a sua realeza e a sua casa!

A nós compete-nos, como Maria, oferecer-Lhe um coração humilde e disponível. Era o que dela se afirmava, poucos dias atrás, a respeito da sua concepção imaculada: "Nem medo, nem recusa perturbaram a graça que em Ti cumpre a sua obra. Ofereceste a Deus aquele silêncio, onde habita a Palavra".

No meio de tanta expectativa e azáfama, que caracteriza os dias que precedem o Natal, pode parecer-nos impossível conseguir fazer silêncio. Mas sem ele também não será possível um Natal fecundo.

E quem se contentar com um Natal de nadas, não colherá mais que vento e vazio! Só imitando Maria poderemos oferecer um coração silencioso, que o nosso Deus encherá das suas maravilhas! Por isso, nesta última semana, a Igreja convida-nos a entrarmos na intimidade de Maria, para com ela mergulharmos no mistério da Encarnação do Verbo de Deus, que "estava encoberto desde os tempos eternos, e agora foi manifestado e dado a conhecer", porque soou a hora no relógio de Deus!

Por isso, com o papa Francisco, pedimos:

- Que Maria, mulher da decisão, ilumine a nossa mente e o nosso coração, para que saibamos obedecer à Palavra do seu Filho Jesus, sem hesitar; que nos dê a coragem da decisão, de não deixarmos que sejam os outros a orientar nossa vida;

- Que Maria, mulher da escuta, abra os nossos ouvidos; faça que saibamos escutar a Palavra do seu Filho Jesus entre os milhares de palavras deste mundo; faça que saibamos escutar a realidade na qual vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente aquela que é pobre, necessitada, em dificuldade.

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE…

- 4 -

Assistência espiritual e religiosa nos Hospitais

O direito e o dever de a solicitar - 1

Contrariamente ao que por vezes pensamos, a doença não provém da vontade de Deus, nem o sofrimento é castigo. A doença atinge os bons e os maus, justos e injustos. A nossa natureza, porque é frágil, pode ficar enferma e adoecemos, como acontece a muitos outros seres vivos.

Para combater a doença e o sofrimento físico necessitamos de médicos, medicamentos, hospitais. E … o desânimo, a revolta, a falta de paz, o sem sentido, as dúvidas de fé, o desejo de morte que a doença provoca? Para o sofrimento da alma, que médico buscar e terapêutica procurar? Mas podemos falar também do gosto da intimidade com Deus, do desejo de receber a eucaristia, de querer viver e celebrar a fé…

Quando estamos doentes, fará mal ter a visita do padre, orar, receber a comunhão ou Santa Unção, viver e celebrar a fé? Ou será isso proibido quando estamos internados no Hospital? Se busco a Deus nos dias de paz e felicidade, poderei esquecê-Lo nos dias de sofrimento e angústia? Poderei esquecer Aquele que é o «meu rochedo, a minha fortaleza e o meu libertador» (Sl. 18, 3) quando mais preciso?! Poderei, ainda, esquecer o convite d'Aquele que curou doentes, deu vista a cegos, ressuscitou mortos, e diz: «vinde a mim todos vós que andais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei»? Ou ainda: «eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância» (Jo. 10, 10)?

(Continua)

INFORMAÇÕES

Convívio de Natal do CSPA: O nosso Centro Social promove um convívio de Natal, para todos os seus trabalhadores e utentes, na próxima terça-feira, dia 23, a partir das 15 h.

Novena de Natal: Continua a Novena de Natal em honra do Menino Jesus, integrada na Eucaristia diária. Na segunda e terça será às 18 h., e na quarta às 8 h. Participe!

Missas do dia de Natal: No dia 25, dia de Natal, haverá duas Eucaristias, uma às 9 h. e outra às 11,30 h., dado que não haverá Missa vespertina de Natal. O mesmo acontecerá no dia de Ano Novo.

Intenções de Missas para 2015: O pároco continua a marcar intenções de Missa para 2015 e pede que, quem puder, ofereça 6 euros por cada intenção de Missa, em vez dos 5 habituais, dadas as necessidades económicas da paróquia. O chamado "estipêndio" da Missa é sempre uma oferta voluntária, a entregar por ocasião da celebração da Missa como um sacrifício unido à mesma celebração, e não um pagamento pela mesma. Fica sempre à consciência de cada um o que quiser e puder dar, sabendo que os nossos bispos, como Conferência Episcopal, convencionaram pedir 10 € por cada intenção de Missa e que não vale o mesmo, o sacrifício de entregar 5 euros ou entregar 6 ou os 10 convencionados pelos nossos bispos.

O pároco lembra que não pede para ele, pois só fica com 10 € para o seu sustento, por cada Missa. Todo o restante reverte para as despesas da paróquia. E se celebra mais que uma Missa no mesmo dia (no Senhor do Socorro e casamentos ou funerais), o que recebe por cada uma é entregue à Diocese como estipêndio de Missa binada ou trinada.

Novo CPAE: No passado dia 6 e 7, apenas 39 pessoas quiseram dar a sua opinião, por escrito, ao pároco, sobre quem é mais indicado para o ajudar na administração dos bens da paróquia, integrando o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos.

O pároco pede e espera que as pessoas que estão a ser convidadas para integrar o CPAE aceitem com generosidade oferecer o seu trabalho voluntário em favor da sua paróquia.

(Continua na pág. 4)